ANNO DE 1838. SEXTA FEIRA 13 DE JULHO. N. 150.

DIARIO DE PERNAMBUCO

PERN. NA TYP. DE M. F. DE FARIA. 1838.

DIAS DA SEMANA.

9 Segunda S. Cirillo B. Relação de manhã. e aud. do J. dos Orf. de t.
10 Terça S. Januario. Audien. do Juis do crime de t. ses. da T. P.
11 Quarta S. Sabino. Sessão da Thesouraria Pub.
12 Quinta S. João Guabero. Rellação de manhã aud. do J. dos orf. de t.
13 Sexta S. Anacleto. Audiencia do J. de Dir. de m. etc.
14 Sabbado S. Boaventura B. R. de m. e aud. do V. G. de tar. em O. Q. m as 4 h. e 39 m. da t
15. Domingo O Anjo Custodio.

Mare' chea para o dia 13 de Julho.
As 1 hora e 42 m. da m. ... 1 h. 6 m. da tard.

Tudo agora depende de nós mesmos da nossa prudencia, moderação, e energia: continuemos como principiamos, e seremos apontados com admiração entre as Nações mais cultas.

Proclamação d'Assemblea Geral do brasil.

Subscreve-se a 1,000 reis mençaes pagos adiantados nesta Tipografia, rua das Cruses D. 3. e na Praça da independencia D. 37 e 38. onde se recebem correspondencias legalisadas, e annuncios; inserindo-se estes gratis sendo dos proprios assignantes, e vindo assignados.

CAMBIOS.

Julho 12.

Londres 28 a 27 1/2 Ds. St. por 1000 ced.
Lisboa 90 por o/o premio, por metal, Nom
França 330 a 340 Rs. por franco
Rio de Jan. ao par
Moedas de 6,400 15,000 as velhas, novas 14,800
,, 4,000 7,800 a 8,000
Pesos Colunares 1,700 a 1720
ditto Mexicanos 1,680 a 1,700
Patacões Brasileiros 1,700 a 1720
Premio das lettras por mez 1 por o/o
Cobre a par das Sedulas

PARTIDA DOS CORREIOS.

Olinda — Todos os dias ao meio dia.
Goiana, Alhandra, Paraiba, Villa do Conde, Mamanguape, Pilar, Rea de S. João, Brejo d'Area Rainha, Pombal, Nova de Souza, Cidade do Natal Villas de Goianninha, e Nova da Princeza, Cidade da Fortaleza, Villas do Aquiras, Monte mor novo Aracaty, Cascavel, Canindé, Granja, Imperatriz S. Bernardo, S. João do Principe, Sobral, Nova de ElRey, Icó, S. Matheus, Reacho do sangue, S. Antonio do Jardim, Quexeramobim, e Parnahiba — Segundas e Sextas feiras ao meio dia por via da Paraiba. Santo Antão — Todas as quintas feiras ao meio dia. Garanhuns, e Bonito — nos dias 10 e 25 de cada mez ao meio dia. Flores — no dia 17 de cada mez ao meio dia. Cabo, Serinhaem, Rio Formozo, e Porto Calvo — nos dias 1, 11, e 21 de cada mez.

PARTE OFFICIAL.

RIO DE JANEIRO.

CAMARA DOS SENADORES.

Sessão em 11 de Junho.

Presidencia do Senhor Marquez de Baependy.

Aberta a sessão com 29 Senhores senadores, le se e approva se a acta da antecedente.

O Snr. primeiro secretario dà conta do expediente.

Ordem do dia.

Approva se em ultima discussão o parecer da commissão da mesa provendo no lugar vago de official da secretaria desta augusta camara a Geraldo Leite Bastos e supprimindo o lugar de officiaes extraordinarios

He igualmente approvado com as emendas offerecidas, na primeira discussão, pelos Snrs. Saturnino, e Oliveira outro parecer da mesma commissão, concedendo a gratificação de 200$ reis durante a sessão ordinaria de cada anno, aos officiaes da secretaria do senado.

Approva-se em terceira discussão, para remetter-se a camara dos Snrs. deputados, a resolução B deste anno, mandando admittir a segundo exame de Rhetorica o estudante João Luiz de Avila, e sendo approvado admittil-o a matricula de primeiro anno juridico de S. Paulo.

He approvada para passar a terceira discussão a resolução B de 1836, desanexando da provincia do Para' e encorporando na do Maranhaõ o territorio comprehendido entre os rios Tury Assu', e Gurupihi.

Continua a primeira discussão do projecto de lei de 1836 — E — adiada em 2 de Setembro do dito anno, declarando corpos municipaes permanentes as divisões do Rio Doce, pedestres do Espirito Santo e as companhias ligeiras do Maranhão.

Por dar a hora, addia-se a discussão.

O Senhor Presidente dá para ordem do dia a continuação da materia dada para hoje, e, sobrando tempo, trabalhos de commissões.

Levanta-se a sessão as duas horas da tarde.

CAMARA DOS DEPUTADOS.

Sessão em 11 de Junho.

Presidencia do Snr. Araujo Vianna.

Pelas dez horas da manhã procede-se a chamada, e logo que se reune numero legal de deputados, abre-se a sessão, le se a acta da antecedente, e he posta em discussão.

Suscita-se questaõ de ordem sobre a parte da acta que refere o facto de na sessão antecedente, o Snr. Alvares Machado haver ou não appellado da decisaõ do Sr. Presidente para a camara; em que tomão parte os Snrs. Alvares Machado, Resende, e Nunes Machado, secretario, que redigio a acta.

O Snr. Presidente observa que o Snr. Alvares Machado estava fallando e interrompendo-se a si mesmo dice: — Si o Sr. presidente me permittisse, que eu continuasse o discurso segunda feira, suspendel-o-ia por agora. — Ao que respondi: o Snr. deputado, na forma do regimento, pode continuar o seo discurso, e quando não, podera' fallar ainda terceira vez; e continuando o Snr. deputado a fallar, foi interrompido pelo Snr. Florianno de Toledo, que dice que havia o precedente de ser a palavra continuada a um orador para a sessão seguinte. Suscitou-se questão de ordem, e eu decidi que, o Sr. Alvares Machado querendo continuar a falar, podia fazel-o até a noite e no caso contrario restava lhe a palavra uma terceira vez; o Snr. deputado não se conformou com esta observação, e apellou para a decisão da camara, porem não hovendo casa vali... do artigo 59 do regimento, que diz o presidente decidirá as questões de ordem, e declarei que o Snr. deputado podia continuar a fallar, porem não continuando o Snr. deputado a fazel-o dei a ordem do dia.

O Snr. Ottoni manda a mesa a seguinte emenda: — Sendo duas horas e tres quartos o Snr. Florianno de Toledo interrompeo o Snr. Alvares Machado, que se achava falando, e requereo pela ordem que o nobre deputado ficasse com a palavra para continuar o seu discurso na sessão seguinte. O Senhor presidente declarou que não tinha lugar este requerimento; e o Snr. Alvares Machado appellou desta decisão para a camara, e não existindo numero legal, ficou addiada a questaõ da ordem, recusando o Snr. Alvares Machado continuar o seu discurso, em quanto se não decidisse a dita questão de ordem.

O Snr. Moura Magalhães considera que a emenda não exprime exatamente o que se falou, e expõe o facto que teve lugar na sessão anterior.

Dando-se a acta por discutida, posta a votos tal e qual, he approvada.

O Snr. primeiro Secretario dá conta do expediente lendo os seguintes officios.

1. Do Ministerio do imperio, participando ficar o regente interino em nome do imperador o Snr. D. Pedro 2.° inteirado das pessoas que sairão elleitas para comporem a mesa da camara dos Snrs. deputados, no corrente mez: fica a camara inteirada.

2. Do mesmo ministro, cubrindo outro do marquez de Itanhaem, tutor de S. M. I., e suas augustas irmães, acompanhado das necessarias informações dos respectivos mestres, acerca dos progressos da educação dos mesmos augustos Srs. satisfasendo assim a exigencia da camara: vão a commissão de instrucção publica.

3. Do secretario do senado, participando que o mesmo senado adoptou, e vae dirigir a sancção imperial, a resolução concedendo uma prestação annual de cincoenta contos de reis, a Sura. D. Amelia Augusta Eugenia, duqueza de Bragança, viuva do Snr. D. Pedro I., imperador do Brasil: fica a camara inteirada.

4. Do mesmo secretario, participando que o regente interino em nome do imperador, sanccionou as resoluções approvando as aposentadorias concecidas a Joaquim Jose dos Santos no lugar de amanuense da administração dos contractos de Minas Geraes, e a Domingos dos Santos, escrivão que foi da mesa grande da alfandega do Rio Grande, com o vencimento correspondente do mesmo officio: o mesmo destino.

A commissão de marinha e guerra apresenta, convertida em projecto de lei, a proposta do governo creando na capital do imperio um conselho naval: vae a imprimir.

O Snr. Presidente. Passa-se a segunda parte da ordem do dia, em consequencia de ser chegada a hora de nella se ter de entrar.

Continua a discussaõ do voto de graças com as emendas appoiadas nas antecedentes sessões.

O Snr. Alvares Machado, pela ordem, observa que a questaõ — si elle orador deve ou não continuar com a palavra, parece-lhe não estar prejudicada pela decisão da casa, tomada a respeito da acta, porque somente decidio que a acta estava boa; e por isso tem a propor a camara um requerimento para lhe ser concedido o continuar o seu discurso, se não tivesse em vista este apello então no sabbado continuaria a fallar até as dez horas da noite: demonstra a contemplação que se deve ter a minoria, a qual tem de responder aos nobres ministros da coroa, e a grande numero de oradores da maioria; o orador offerece verbalmente o seu requerimento, que he posto em discussão

Depois de mui breves observações feitas por alguns Srs. deputados, o Snr. presidente propõe si a camara consente ao Sr. deputado Alvares Machado continuar a fallar hoje na materia, como segunda vez, e vence-se pela negativa.

Tomão ainda parte na discussão os Srs. Nunes Machado, Vasgueiro, Alencar e Pontes, que se limitaõ a fallar em factos occorridos em algumas Provincias, e em responder a algumas observações que lhe são rellativas.

Da-se a final o resto do voto de graças por discutido, bem como as emendas a elle offerecidas.

Põe-se a votos o periodo segundo do projecto da commissão, tal e qual, e he regeitado, fica approvada a emenda da commissão, e julga-se prejudicada a emenda do Snr. Ottoni nesta parte.

O perido terceiro he approvado com as emendas offerecidas pela commissão, sendo regeitada a emenda assignada por alguns Snrs. deputados na sessão do 1. de junho. A emenda do Snr. Ottoni julgou-se em parte prejudicada, e a sua ultima parte foi regeitada.

O periodo quarto he approvado com a suppressão das palavras — na sua essencia — proposta pela commissão, julgando se prejudicada a emenda do Snr. Ottoni.

O periodo 6. he aprovado tal qual até a palavra — imperial —, o testo porem não he approvado tal e qual, mas sim com a substituição da palavra — crença — pela palavra — persuasão — offerecida pela commissão. A emenda de alguns Snrs. deputados foi regeitada, e julga-se prejudicada a do Snr. Ottoni.

O periodo 7. he approvado com a suppressão da palavra — monstruoso — proposta pelo Snr. Tosta.

A emenda do Snr. Ottoni fica prejudicada.

Os periodos 8.° e 9.° são approvados taes quaes, e ficão prejudicadas as emendas do Snr. Ottoni.

Julga-se concluida a discussaõ do projecto do voto de graças, e he adoptado com as emendas approvadas, afim de ir novamente a commissão para o redigir.

Tendo dado a hora, o Snr. presidente dá para ordem do dia da seguinte sessão, a nomeaçaõ da commissaõ especial para tomar conhecimento da denuncia dada contra o desembargador Gustavo Adolfo de Aguiar, na qualidade de ministro da justiça; continuação da discussaõ da resoluçaõ n. 10, e discussaõ da resoluçaõ n. 163 addiada o anno passado; e as. 2, e 4. deste anno.

Levanta-se a sessão depois das duas horas da tarde.

MUTILADO

PERNAMBUCO.

DIVERSAS REPARTIÇOENS.

MEZA DO CONSULADO.

— A pauta he a mesma do n. ° 145

CORREIO.

A Sumaca Rainha dos Anjos recebe a mala para Maceió no dia 14 as 4 horas da tarde.

ARSENAL DE GUERRA.

O Arsenal de Guerra percisa compar em porçaõ cabo de linho sem ser alcatroado, e pederneiras Inglesas: quem tiver, e quiser vender compareça na mesma Repartiçaõ.

Arsenal de Guerra 12 de Julho de 1838.

Jose Carlos Teixeira.
Director.

PREFEITURA.

Parte do dia 12 de Julho de 1838.

Illm. e Exm. Snr. — Das partes, que hoje me foraõ remettidas sobre novidades de hontem, consta que foraõ presos a minha ordem, para terem o conveniente destino: Francisco, preto, escravo de Joaõ Antonio Prior, pelo Sub Prefeito da Freguesia do Recife, por denuncia de estar fugido ha 18 annos; Manoel Pacheco Barbosa, branco, Jose Francisco Valentim, pardo, e Maria Antonia da Conceiçaõ, preta, pelo Sub-Prefeito da Freguesia de Santo Antonio, o primeiro para averiguaçaõ sobre um furto de pessas de oiro, o segundo por andar a sedusir escravos da Olaria do Almeida, para se darem a furtos, e ser de outros máos costumes, e a ultima por ter insultado a outra mulher em presença do mesmo Sub-Prefeito e naõ se ter querido conter; Francisco, tambem preto, escravo do Reverendo Manoel Jose de Oliveira, pela 2. patrulha do Atterro dos Affogados, por estar fugido; Jose Manoel dos Santos, pardo, por um soldado de Policia, por ser ladraõ de galinhas; e Antonio Joaquim Ferreira, branco, pela 1. patrulha do Districto da Ribeira, por infracçaõ das Posturas da Camara Municipal.

Deos Guarde a V. Exc. Prefeitura da Comarca do Recife 12 de Julho de 1838. Illm. e Exm. Snr. Francisco de Paula Calvalcanti d'Albuquerque Vice Presidente da Provincia. Francisco Antonio de Sà Barreto, Prefeito da Comarca.

CAMARA MUNICIPAL DA CIDADE DO RECIFE.

Sessaõ de 9 de Maio de 1838.

Presidencia do Snr. Barros.

Compareceraõ os Snrs. Chaves, Bastos, Sampaio, e Oliveira; faltando com causa os mais Senhores.

Aberta a Sessaõ, e lida a acta antecedente foi approvada.

O Secretario dando conta do expediente mencionou os seguintes officios.

Um do Exm. Presidente da Provincia ordenando, que esta Camara procedesse as Eleiçoens de Juizes de Paz, em todas as Capellas Curadas, como determina o art. 6. ° da Lei Provincial n. ° 59 de 19 de Abril do presente anno: a Camara ficou inteirada, e resolveo, que se officiasse aos Vigarios das Freguesias de S. Lourenço da Matta, Affogados, e Jaboataõ, para que informassem quantas Capellas Curadas existiaõ em suas respectivas Parochias.

Outro do mesmo Exm. Presidente participando, que tendo de partir para a Corte do Rio de Janeiro afim de tomar assento na Assemblea Geral, como Deputado por esta Provincia, esta Camara chamasse na forma do art. 6. ° da Lei de 3 de Outubro de 1834 a quem competisse, para tomar conta da Presidencia da Provincia no dia 12 do corrente: a Camara ficou inteirada e resolveo, que se chamasse o Exm. Francisco de Paula Cavalcanti d'Albuquerq., por ser a quem competia a Presidencia.

Outro do Fiscal deste Bairro exigindo a quantia de 100$ reis para a obra do calsamento do assogue, que se pagasse mandado.

Outro do mesmo Fiscal participando, que tendo o Cidadaõ Joaõ Francisco do Rego de edificar uma Coxeira no beco do Veras no Bairro da Boa-vista, e porque o alinhamento q' se lhe deve dar altera a forma actual do mesmo beco, e prejudica uma casa no mesmo lado da edificaçaõ, exigia, para arredar nonidades e increpaçoens, que a Camara mandasse examinar o referido lugar, e assestasse do alinhamento que deve ter: a Commissaõ dos Srs. Bastos, e Oliveira.

Outro do Fiscal da Boa-vista participando ter produsido a quantia de 17$ rs. a corrida que fez nos animaes, que andaõ soltos pelas ruas daquelle Bairro tendo tirado a quantia de 3,280 reis que despendeo com aluguel de 8 pretos, e 8 peças de corda, como tudo constava da conta, que juntou: inteirada.

Outro do mesmo Fiscal exigindo a quantia de 22$ rs. que despendeo com 6 sepos que comprou para o assogue da Boa-vista e a de 1280, que dispendeo com o interramento de um cadaver, que mandou sepultar na Igreja do Rosario; assim como pedia mais a quantia de 100$ reis para poder occorrer as despesas, que ja tem feito com o alimpamento e asseio das ruas do dito Bairro; a Camara deliberou que se pagasse mandado da quantia de 100$ reis unicamente, e que em quanto a importancia dos sepos, que se naõ satisfisesse por serem os Marchantes obrigados a comprarem, e quanto a dispesa do interramento apresentas e documento.

Os Senhores Francisco Xavier Pereira de Brito, Antonio da Tridade Antunes Meira, Jose dos Santos Nunes d'Oliveira, Jose Francisco Ferreira Cataõ, e Jacinto Moureira Severiano da Cunha participaraõ naõ porem comparecer para prestar juramento e tomar posse do Cargo de Veriador Supplente, por se acharem em uso de remedios; avista do que a Camara ouvesse de chamar os imediatos.

Da mesma sorte participou o Snr. Jose Francisco Martins d'Almeida que naõ podia comparecer as Sessoens desta Camara naõ so' por se achar doente, como por ser seo Irmaõ um de seus Membros; por isso que he vedado por Lei, que possaõ servir ambos na mesma Corporaçaõ: de cujas partecipações ficou a Camara inteirada.

Deliberou a Camara que se officiasse ao Inspector Geral das Obras Publicas pedindo a planta da rua do Coelho, caso ja estivesse prompta; e que o Fiscal respectivo fisesse constar ao Francez Gadaut que se sobrestasse na obra, que está fazendo em S. Gonçallo, por ter a mesma Camara exigindo do dito Inspector a planta mencionada.

Um requerimento de Francisco Vicente Valim, e Antonio Vieira Martins, proprietarios do terreno em frente da Ribeira do peixe foi a Commissaõ dos Srs. Bastos, e Oliveira.

Despacharaõ-se alguns requerimentos. E por ser dada a hora levantou-se a Sessaõ e mandaraõ faser a presente em que assignaraõ. Eu Fulgencio Infante d'Albuquerque e Mello, Secretario a escrevi. Barros, Pro Presidente. Chaves, Bastos, Oliveira, e Sampaio.

CEARA'.

Publicaçaõ á pedido.

Muito escandalisou se o Sr. Jorge do Correio e seos anonimos collaboradores de que no nosso numero 13 chamassemos aggredado de inepcias, o que na realidade naõ podia merecer outro titulo pelo desarranjo de ideas e argumentos do tal Communicado a que entaõ nos referimos. O ressentimento dessas importantissimas entidades incognitas subio por isso a ponto de assacar-nos baldões injuriosos e irrogar nos injurias de todo o genero e quilate. Entaõ combatiamos nós um adversario que por isso mesmo que se encobria com o manto do anonimo nos dispensava de levarmos ao apuro a urbanidade e delicadeza, com que de certo tratariamos o Sr Capitaõ-Mor Barbosa se assim como depois teve a gloria de inculcar se auctor desse communicado, tivesse publicado o seo nome a par da memoravel producção de suas profundas meditações: no entanto saõ esses mesmos Srs. que cheios de despeito pelo facto de ter S. Exc. nomeado o Alferes Manoel Vicente de Oliveira para commandar a força que daqui seguio para o Sul, saltaõ as barreiras da moderaçaõ de q'tanto alardeaõ e chafurdando-se no lamaçal das injurias (*) se exforçaõ por enxovalhar o Exm. Sr. Presidente, cuja gloria por suas virtudes, pela rectidaõ, imparcialidade, justiça e sabedoria com que tem governado naõ pode ser tisnada por factos que se lhe possaõ apontar como dignos ao menos de censura. Saõ esses Srs. que antes de 16 de Dezembro taxavaõ de anarquistas, de protectores de assassinos dento mesmo do reciato da Assembléa Provincial os seos collegas que por força de intima convicção naõ podiaõ fazer a apologia de todos os actos da Administraçaõ do Sr. Alencar: que proclamando-se moderados e por excellencia amigos da ordem viaõ abrir se milhares de volcões anarquicos ó pela força de alguma debil voz que ouzava levantar-se sem ser em louvor de seo heroe: saõ esses Srs. que pareciaõ querer que se rendesse um culto mais que de homenagem a qualquer agente do Poder; que hoje naõ se fartaõ de formar castellos para combater, e de improvisar motivos de censura, de declamar vagamente contra demissões sem attender aos motivos justissimos porque S. Exc. tem dado mui poucas dimissões á alguns Empregados cuja conservaçaõ nos Empregos as leis tem deixado ao mero arbitrio do Governo: saõ esses mesmos que hoje naõ calumniaõ só, mas em sua desesperaçaõ nenhuma injuria parece saciar-lhe a gana. Quem diria que nas paginas do Correio que tanto se cansou no tempo do Sr. Alencar em pregar naõ só o mais profundo respeito e acatamento as Authoridades legitimamente constituidas, mas atè obediencia cega, se haviaõ ler algum dia diatribes continuadas contra a primeira Authoridade da Provincia? Nada diriamos hoje se o Correio e sucia tivesse tido naquel e tempo a franqueza de confessar — Cearenses, nós sustentamos e endeozamos o Sr. Alencar naõ porque elle seja o Presidente da Provincia, mas porque debaixo de sua alta protecçaõ e poder dictatorial nós protegemos tambem os nossos apaniguados sem attenção a merito, senaõ as nossas simpathias e conveniencias; porque debaixo de sua alta e poderosa protecção nós perseguimos os nossos desaffeiçoados; porque certos de ficarmos impunes nos locupletamos nos Empregos que occupamos, por meio de concussão e do peculato; porque o desleixo e o nenhum zelo que se tem pela fazenda Publica nos permitte desfructar como nossos os thesouros da nação, que nos são franqueados pela excessiva bonomia e força de condescendencia de um thesoureiro, o qual por força de suas circunstancias põe em risco seo credito e reputação só para nosso proveito, embora nós mesmos depois sem respeito ao menos as suas cinsas lhe imputemos o labéo de malversação etc. — Se a sucia do Correio, repetimos, tivesse tido essa franqueza, nós hoje de certo lhe dariamos toda a descupa, e imputariamos o seo comportamento só a pungente saudade das famosas — pintanças e chuchadeiras — mas a obstinaçaõ dessa gente em ostentar coherencia de principios nos tem de certo levado a emittir o juizo que temos feito de um sem numero de actos, que sem a menor duvida denunciaõ que alem dos motivos expostos, interesses politicos tambem os tem movido, talvez por conhecerem que só na continuaçaõ do regimen da desmoralisaçaõ poderiaõ continuar na posse em que estavaõ de — UNHAR — impunemente; por isso diremos alguma coisa sobre o famoso communicado publicado no N.° 21 do Correio embastido de — inepcias e consumadas inepcias —

(*) Expressaõ favorita da sucia do Correio.

Ineptos são os altos collaboradores do Correio em taxar de timido, parcial e arbitrario o Exm. Sr. Presidente sem que até o presente S. Exc. tenha dado provas disso, pois para S. Exc. ser parcial e arbitrario era necessario que naõ só naõ fizesse favores mas de xasse de fazer justiça á um dos partidos, ao partido que tinha acabado de ser oppressor; mas isso he o que redondamente negamos, e em prova apontamos um facto bem notavel, qual o de um favor feito por S. Exc. a um membro dessa familia que tanto se distingue na Opp.: fallamos do Sr. José Lourenço de Castro e Silva que naõ tendo recebido o grão de Doutor em Medicina, e naõ estando por isso em circunstancias de ser engajado em virtude da lei de 5 de Outubro do anno p. p. S. Exc. o nomeou segundo parece, por favor e só favor para exercer interinamente as funcções do lugar para o qual a mesma lei exige um Medico que tenha o grão de Douter: e se fosse timido ter-se-hia rodeado de soldados e guardas dobradas, como fazia o seo antecessor que até para dormir mettia dentro das sallas de seo palacio uma escolta de 16 soldados e um Official e guarnecia o quintal com peças de artilheria. Naõ he timido pois o homem que passeia desarmado acompanhado só de um ordenança á despeito das ameaças que se lhe tem feito. Sim ameaças, e naõ diga tambem o Correio e sucia que somos nós os que as fazemos. Sim ameaças pessoaes ainda repetimos; porque o author do communicado protestando que seo partido detesta desordens, diz logo em seguimento que se S. Exc. continuar a obrar assim naõ evitará perigos etc. as odiosidades, e algumas tristes vinganças. — Quaes serão essas tristes vinganças annunciadas pela gente que ja manifestou os seos votos pela morte do Sr. Albuquerque? por essa gente moderada e da moderaçaõ de requiem æternam! — Se naõ he a vingança do punhal e do bacamarte, diga-nos a sucia dos « moderados » quaes serão essas perigosas odiosidades, essas tristes vinganças? Mas S. Exc. deve descançar tranquillo, porque o caracter do Povo Cearense he bem distincto pela sua natural mansidão; e se taes desejos, se taes idéas existem naõ passaõ de um circulo bem limitado que jamais achará apoio ou ao menos o accenso de muitos. Nós mesmos queremos ainda ser indulgentes e assim attribuimos essa lingoagem feroz ao excesso de paixão, a dessesperaçaõ mesmo que lhes causa a falta de rasão e de argumentos, e a perda da preza não obstante já quasi exsangue, lhes ter escapado das garras. Esses mesmos que sem o menor pejo publicaõ sentimentos taõ baixos, taõ vis, e taõ contrarios a civilisaçaõ e a moral; na calma das paixões conheceraõ perfeitamente que o Povo Cearense saberia vingar a aff outa feita à humanidade e a virtude se a tal sua desgraça os arrojasse.

Inepta he a sucia do Correio por taxar de consumada inepcia o acto de aceitar S. Exc. a presidencia da provincia porque diz o author do communicado que S. Exc. naõ tem ao menos uma das qualidades indispensaveis para bem governar, e naõ se lembrou dos obstaculos insuperaveis que actualmente se encontraõ na administraçaõ das Provincias. Ao entender da sucia neste ultimo caso será reputado inepto todo é qualquer cidadão que accetar o lugar de Presidente, e entaõ será talvez o voto da sucia que ninguem se queira encarregar da tarefa de governar, e reine a desordem e a confusaõ em toda a parte. Isso he mesmo demonstraçaõ de amor da ordem publica; mas talvez a ordem que a sucia deseja seja o que outros chamaõ anarchia e barulho, pois muitas vezes se observa toldar-se e tinguijar se as agoas para mais facilmente se pescar. No primeiro caso porém só o espirito cego de partido pode induzir a julgar habil para governar o Sr. Alencar, que alem do latim que estudou no Seminario de Olinda interrompido pela revoluçaõ de 1817, nada mais estudou e aprendeo senaõ alguma coisa do que ouvia a seos collegas na Camara dos Deputados e Senadores; o homem que affoitamente dizia que naõ precisava de livros e theorias pois lhe bastava a sua rasão: he necessario ser cego partidario para julgar habil para governar o Sr. Facundo, e Sr.

José de Castro com o seo -- sobre metalicos -- e outros, e decidir ex cathedra que o Exm. Sr. Presidente naõ tem ao menos uma só qualidade indispensavel para governar, sendo aliás um Bacharel Formado, tendo bastantes conhecimentos de administraçaõ de Fazenda naõ só por theoria como por pratica que teve na qualidade de Inspector da Thesouraria do Rio Grande do Sul, tendo conhecimentos de toda a legislaçaõ administrativa, e idéas geraes da legislaçaõ criminal, e sendo alem disso dotado de prudencia, actividade e probidade notoria.

De ineptos he composta a sucia do Correio porque ostentando ter a sua disposiçaõ a maioria da Provincia, e inculcando dispor della como de um rebanho de carneiros pretende com isso que os Presidentes da nossa Provincia se avilitem a obrar somente conforme suas insinuações, e satisfaçaõ-lhes todas as vontades, todos os caprichos ainda os mais extravagantes e odiosos, sem se lembrarem de que se um ou outro por falta de luzes e merito, e acreditando em suas palavras procuraõ logo apoiar-se nessa inculcada maioria; o homem sabio e independente que só aspira a gloria que resulta da pratica de virtudes e de justiça, á despeito da opposiçaõ dos famintos e dos embusteiros hade sempre triumphar formando uma maioria nobre, maioria de convicçaõ; unica que pode honrar e dar gloria ao individuo.

Ineptos e consummadamente ineptos saõ finalmente esses Srs. por naõ saberem vencer e dominar suas paixões desordenadas, e querendo figurar e campar de justos e moderados commettem o excesso de confessar que detestaõ desordens, mas desenvolveraõ -- perigosas odiosidades e algumas tristes vinganças. -- Deixamos por tanto de responder mais miudamente as inepcias do escrevinhador da massada das costumadas inepcias, e lhe pedimos somente que retire-se do campo das declamações vagas; censure apontando factos, e nós lhe protestamos que quando tratar de demissões lhe diremos que o catalogo das que deo o Sr. Alencar he incalculavel, e naõ nos contentando de fazer deffesas, como he costume do Correio e sucia, imputando somente deffeitos ao adversario, protestamos examinar as circunstancias do demittido e do nomeado para substituir, e a lei em que se fundar o acto da demissaõ: que quando tratar de arbitrariedades, e illegalidades argumentem, e nós lhes responderemos.

Mudemos agora de assumpto, e occupemo-nos um pouco do tal Sr. Ajudante Manoel Vicente de Oliveira. Vimos a carta em nome delle publicada no citado numero do Correio, e se he com effeito do mesmo á que attribuem, louvores sejaõ dados á S. Exc., por ter o feito viajar e habilital-o por esse meio a escrever a carta que se publicou, pois se continuasse á estar na Provincia talvez ainda tivessemos de vel-o mais vezes turrar na Contadoria com algum dos seos camaradas, e sustentar calorosa disputa sobre o recibo do soldo tendo na mão o mesmo em que tinha posto o ferro de sua assignatura, pela difficuldade que achava em ler o seo proprio nome. De certo nos maravilhamos de como tão depressa o Sr. Manoel Vicente se poz em estado de escrever a carta que se publicou, e que faz o mais perfeito contraste do afamado bilhete que até as crianças sabem de cor, e naõ será occulto ao panegerista do Sr. Manoel Vicente — Sino funel, Está e; vique mande espidroga — Diga o resto, Sr. Jorge. Sentimos que o distincto Alferes depois que escreveo esse bilhetinho, e soube da avidez com que se procuravaõ copias, naõ quizesse passar á mais do que assignar o seo nome, com o que nos privou da abundancia que podia deixar de producções similhantes. Entretanto admire-se o Sr. Jorge de que dissemos em o nosso numero 14 que elle attribue ao Sr. Albuquerque, a quem denomina redactor do nosso Periodico, como se antes de chegar o Sr. Albuquerque já se naõ tivessem publicado numeros do 16 de Dezembro; advirta-se que dissemos que esse Alferes na qualidade de encarregado dos Armazens Nacionaes se havia encumbido de fazer, mandar fazer, e guardar cartuxame com todo o segredo, e cautella para oppor-se sem duvida á que nesta Provincia se fizesse o mesmo que na da Bahia; e assevera que assim o dissemos porque o Sr. Manoel Vicente naõ era partidista do Sr. Albuquerque. Naõ censuramos que se tivesse feito e guardado cartuxame porque ao Governo pertence providenciar q' hajaõ munições promptas para acodir a qualquer necessidade quando menos de auxiliar a justiça; e que porem foi objecto da nossa censura, de nossa suspeita, e de muita gente, foi o segredo com que isso se occultava, foi o facto de estar já parte desse cartuxame encaixotado em malas boas e de pregaria, que nem eraõ da arrecadação, nem o Alferes se quiz receber como suas, sem declarar quem era o seo dono e como foraõ parar no armazem. Se pois esse facto naõ induz á suspeita; diga-nos o Sr. Jorge mesmo e explique-nos o que quer dizer tanto segredo, e qual o motivo porque ainda até hoje ninguem se quiz declarar dono das taes malas que se acharaõ cheias de cartuxame. O Sr. Jorge bem sabe que nós aqui naõ temos tantas sobras que com um tal desapego deixemos hir assim sem mais nem menos as nossas malas, principalmente havendo -- Correio --; por isso a falta de quem se chame dono dessas, continua ainda à ser motivo de justa desconfiança.

(Do Dezeseis de Dezembro de 7 de Junho.)

EXTERIOR.

O nosso Correspondente particular de Madrid em data de 8 do corrente nos communica o seguinte:

Madrid — Por todas as provincias se começam a experimentar os beneficios das derrotas das duas divisoens carlistas de Negri e Basilio, pela tranquilidade q' disfructam; e raro he o dia que naõ se fasem mais prisioneiros dos dispersos q' andam fugindo: o general Espartero com suas tropas chegou ja a Miranda do Ebro e naturalmente vai á tomar posiçoens mais avançadas. Os prisioneiros que se tem reunido no deposito de Burgos da divisaõ carlista do conde de Negri passam de 3000 e delles 938 estaõ ja debaixo das ordens do general Iriarte; tendo jurado a constituiçaõ, e fidelidade à rainha no dia 4.

O general Espeleta he o encarregado de perseguir o Cura Merino, e tem a sufficiente força actualmente para esse effeito, tendo conseguido ja expulsa-lo das suas guaridas, e fazer se tirasse para Medinaselli: parece-me que se ha constancia na perseguiçaõ deste chefe, conseguiremos concluir com suas curtas forças; naõ me atrevendo a diser outro tanto de sua pessoa em rasaõ dos muitos amigos pessoaes que tem por aquella terra, entre elles alguns liberaes, e que lhe consagram estima desde a guerra da Independencia contra a França, em que fez tantos prodigios de valor.

Nossos fundos tem subido bastante nestes ultimos dias, em rasaõ da geral confiança, que todo o mundo tem em que agora se acham as cousas em bom caminho, para que em breve se conclua esta guerra assoladoura, e alem disso, naõ deixa de contribuir bastante para a subida delles, á proposta que acabam de fazer ao governo as casas de Laffite & C. de Paris, e José Saffrut e Comp. de Madrid para o emprestimo de 500 milhões de reales, na qual garantem que o preço naõ ha de baixar de 50 por cento, e ao mesmo tempo poem por condiçaõ o ficarem elles com o azougue das minas de Almaden pelo preço de 600 o quintal, que he 10 por cento mais alto que o ultimo contracto. Ignoramos o que o ministerio determinará, em rasaõ a que ha outras condiçoens na proposta; porem alguns intelligentes com quem tenho fallado disem que naõ lhes parece possa haver grande obstaculo. Em um par de dias mais nos poremos ao alcance de tudo.

Parece que o Sr. Infante D. Francisco de Paula vendeo todos os seus cavallos, assim como os 489 cavallos e eguas que tinha perto de Cordova, ao senhor Saffrut que tracta de traspassar uma parte para o serviço do exercito. Os que tinha aqui passavam de 120, e no geral eram mui lindos, e todos de tiro.

O general Palarea, capitaõ general da provincia de Granada, se vio na precisaõ de fazer novas prisoens em Malaga, em consequencia de huma nova conspiraçaõ, que disem ia a rebentar alli em favor do partido ultra-exaltado, e do q' resultou serem presos, varios sugeitos de representaçaõ, sendo um delles o general Escobar.

Mendizabal affirma que o governo Portuguez acaba de reconhecer as contas do senhor Carbonell de Londres, e que estaõ promptos a pagar o saldo de £ 141...., cousa de 620 contos de reis ao referido senhor: tudo isto nos parece incrivel, a nós que conhecemos aos dous senhores.

(Do Nacional de Lisboa n. 1019.)

A morte do General Laharpe.

Acaba de perecer o general Laharpe, que foi perceptor do Imperador Alexandre. Seu testamento, que sentimos naõ poder citar inteiro he datado de 27 de Julho de 1837. Este acto da sua ultima vontade, prova que elle quiz testar util à sua patria. Deixa por seus testamenteiros M. M. Perdounet pai, D. A. Chavannes professor, e ao recommendar o deposito e a conservaçaõ de sua correspondencia com o Imperador da Russia, accrescenta.

" Como meus principios, e minha linguagem apesar das potencias da terra, se alguns destes escriptos devem sobreviver-me, desejo ao menos, que isto seja sem serem mutilados.

Intimo pois a meus testamenteiros de destruir tudo, antes que de nisso consentirem.

Eu tenho em particular certa confiança naquelles, que nem promessas nem ameaças os decedirem a desfasserem se deste deposito. Se preverem que os naõ podem conservar intactos neste paiz, eu peço ao menos os façam transportar á França; quer ao Conde Ch. de Lasteyrie, quer a M. G. de Lafayette; ou a Inglaterra a Lord Brougham de quem eu naõ tenho, he verdade a honra de ser pessoalmente conhecido, mas cujo caracter independente e principios me inspiram uma inteira confiança.

Este testamento termina da maneira seguinte: Adeos, meus amigos, conservai minha memoria. O que naõ he mortal em mim voltara' a sua origem, e se reminiscencias passam alem da Campa, vós viveis na lembrança do vosso amigo. Elle amou muito seu paiz, e se occupou sem cessar dos meios de assegurar sua independencia, e de lhe procurar as instituiçoens sem as quaes naõ podem existir nem verdadeira liberdade nem espirito publico. Seus esforços naõ foram sempre secundados; momentos houveram que lhe fiseram compreender a necessidade de renunciar aos negocios publicos. Se a consciencia dos inimigos da verdadeira liberdade perdoa o que elles tem tentado contra ella, eu igualmente lhe perdôo.

" Possam as verdadeiras luses penetrar docemente nos logares os mais affastados, esclarecer os homens de todas as classes, que todos tem igual direito á instrucçaõ; faser avançar sua civilisaçaõ, torna-los mais sabios, mais justos, mais humanos; e possa a grande causa da liberdade que temos visto traida, ridicularisada, insultada por charlataens, e hypochritas, sempre avantajada pelas luses de que deve ser inseparavel, triumfar afinal, para felicidade. E' acreditando este futuro que me satisfaz, o presente que termino meu testamento. "

(Idem N.° 1015.)

AVIZOS DIVERSOS.

— A quem convier tomar conta de roupa para lavar de varrella, e juntamente engomar, tudo para huma familia, dirija-se ao bairro do Recife rua da Cadeia N. 9, que se lhe dirá, quem quer este trato.

— Joaõ Antunes Guimarães satisfaz a impetraçaõ que lhe roga o Snr. Jose Francisco Bellem, no Diario n.° 147 de 10 do corrente Julho. Nunca por pensamento, palavra, e obra, o dito Sr. Bellem fallou com elle Antunes, para comprar lhe o que lhe devia Manoel Rodrigues do Passo, e o mesmo Antunes, até duvida que dito Bellem soubesse, que elle Passo lhe devia quantia alguma.

Por tanto sou a declarar que dito Sr. Passo já naõ me deve cousa alguma, por que em seo abono a poucos dias diversa pessoa pelo mesmo Sr. Passo me indemnisou.

— Precisa-se de hum Estrangeiro, que seja capaz para feitor de hum sitio, e que trabalhe de enxada, entendendo de toda a qualquer plantaçaõ; promette-se fazer boa paga: quem estiver nestas circunstancias dirija se a Pracinha do Livramento loja D. 19, que se dirá quem pertende.

— Quem tiver huma canoa aberta em meio uzo, querendo dispol-a, annuncie por este Diario.

— Arrenda-se hum sitio na estrada da Cruz de Almas, que vai para Santa Anná, com grande caza de vivenda toda envidraçada, com tres sallas, onze quartos, cosinha fora, copiar, todo cercado de limão, com muitas larangeiras, e cafés, e muita arvore de fructo de toda a qualidade, cocheira, estribaria para quatro cavallos, pertences de fazer farinha, muito terreno para plantações, duas grandes baixas para capim, e outra propria para arroz: a pessoa que o pertender arrendar tanto por festa, como annualmente dirija-se a rua Direita logo no principio sobrado D. 2 segundo andar.

☞ Quem tiver e quiser alugar uma Cadeirinha nova com 2 pages vestidos para o dia 16 as nove horas até a tarde; dirija se ao sobrado D. 11 na rua dos Quarteis no 1.° andar; na mesma vende se uma frauta com 8 chaves de prata e por preço commodo.

☞ Offerece se para Caixeiro de balcaõ, ou de rua, armasem de assucar com tanto que naõ seja para escripturaçoens, o qual sabe, ler, escrever, e contar, um moço Brasileiro, filho do mato e de conducta regular, e dara' fiador: annuncie, ou dirija-se no armasem de porta larga, pateo da Matriz do Sacramento de Santo Antonio, que achara' com quem tratar.

— Nesta Praça deseja-se falar a Senhora D. Anna Benedita Boa-ventura do Carmo, a negocio de seo enteresse; por isso queira ter abondade de annunciar sua morada.

☞ O Senhor que comprou ou recebeo por engano 5 resmas de papel a hum preto queira ter abondade de o mandar entregar na venda do armasem do sal do falecido Bento Jose da Costa.

— A pessoa que annunciou querer comprar 50 taboas ordinarias: dirija-se a rua Direita D. 10 casa de 2 andares.

☞ Joaõ Jose Ferreira faz sciente segunda vez ao respeitavel publico que por haver outros de igual nome se assigna Joaõ Torcato Ferreira.

— A Secretaria da Provincia precisa de papel almaço, de peso, e Hollanda, pennas, e canivetes finos; compra estes generos a quem por menos os vender: na mesma Secretaria se fara' o juste a vista das competentes amostras.

— Arrenda-se uma Olaria perto da praça com canos e mais pertences, por preço commodo, tem barro muito perto e de toda qualidade d'obra: em S. Francisco a fallar com Manoel Barbosa de Barros Cavalcanti.

☞ Quem precisar de um rapaz Brazileiro de idade 17 annos, sabe ler, escrever, e contar, e tem bastante pratica de conhecer, vender, e comprar fasendas, e faser todo negocio, se offerece para Caixeiro de qualquer casa de negocio exceto venda, ainda que seja para fora desta Praça; quem o precisar dirija-se a portaria do Hospital do Carmo, das 3 horas em diante que se dira'.

☞ Quem precisar de uma preta cativa para criar alguma criança a qual tem bastante leite, parida de pouco tempo e já está acostumada a criar; sem vicio nem achaques: quem a pertender dirija-se a rua do Queimado D. 7, 2.° andar.

MUTILADO

Hoje o N. 59 do ECHO da Religião e do Imperio contem a sua defesa dada em Juizo por occasião da Denuncia encaminhada pelo Sr. Dr. Promotor contra os numeros 53 e 54, publicada em o numero 144 deste Diario: vende-se nos lugares do costume a 120 réis.

Precisa-se de um criado fiel, e bom cozinheiro, que sirva a um Padre, quem der fiança a sua conducta, dirija-se ao Convento do Carmo a cella do Figueiredo.

Precisa-se de 150$000 a juros de dois por cento ao mez, sobre pinhores de ouro e prata; quem quiser dar anuncie.

Os Srs. Raimundo Francisco Ventura natural da Cidade do Porto filho do Sr. José Francisco; Manoel José de Oliveira, natural de Coimbra, filho do Sr. Manoel Francisco de Oliveira, queirão annunciar as suas moradas para se fallar a negocio de interesse.

Quem precisar de um homem capaz para ensinar primeiras letras fora da praça, ou mesmo para administrador de engenho, dirija-se a rua de S. José Decima 4.

Quem precisar de um Brasileiro, que se propõe a ser empregado na escripturação de casa de Commercio; annuncie.

Da-se dinheiro a premio: nas 5 pontas D. 51.

A pessoa que precisa de 1:000$ a premio, dando para segurança uma morada de casa terrea, dirija se ao manguinho defronte do portão do sitio do Dezembargador Maciel Monteiro, a fallar com Manoel Caetano de Souza, que dirá quem dá.

O Sr. José Rafael de Macedo, queira annunciar a sua morada, que se lhe deseja fallar.

Aluga-se uma canoa que carrega 1200 tijolos, e um canoeiro: no principio do atterro dos affogados, armasem do Nascimento.

Precisa-se de um sobrado de um ou dois andares para se alugar: na rua de Hortas D. 47.

Precisa-se de 1:200$000 a premio de 2 por cento ao mez, e da-se para segurança a parte de uma casa sita no Recife em uma das melhores ruas, livre e desembaraçada, como se pode ver pelo cartorio do escrivão Coelho, quem quiser fazer este negocio, dirija-se ao 1.º andar do primeiro sobrado passando a Igreja dos Martirios.

Alugão-se escravos de ambos os sexos, e todas as idades, para venderem azeite de carrapato, pagando-se-lhe 12 mil réis mensaes; quem os tiver dirija-se a rua de Hortas sobrado de um andar Decima 65.

Pela quarta vez pede-se ao Sr. Manoel do Nascimento, que ainda a pouco tempo tinha loja de alfaiate na praça da Independencia, queira annunciar a sua morada, pois este annuncio faz quem quer as obras, que lhe tinha dado a fazer, e não se sabe onde se deve procurar.

O Secretario da Sociedade Appolinia convida aos socios da mesma para se reunirem amanhã 14 do corrente, pelas 6 da horas tarde.

O Secretario da Sociedade Euterpina, faz saber aos socios da mesma, que amanhã 14 do corrente ha sessaõ extraordinaria, para o que convida-os a comparecerem na sala da suas sessões as 7 horas da noite.

Precisa-se de um rapaz portuguez até idade de 16 annos, para caixeiro de venda: na ponte velha D. 1, ou na fabrica do fundaõ.

AVISOS MARITIMOS.

PARA LISBOA o muito velleiro Brigue Portuguez S. Domingos, Capitaõ Manoel Gonsalves Vianna, recebe carga afrete de 200 rs. por arroba de assucar, e pertende sahir com muita brevidade, por ter a maior parte da carga prompta; quem no mesmo quiser carregar ou hir de passagem, trata-se com Herculano Maria Bessone, na rua do Queimado loja n. 7, ou com o Capitão na praça do Commercio.

PARA O MARANHAÕ segue viagem com brevidade o muito velleiro Brigue Brasileiro Temerario, Capitão José Maria do Nascimento; quem no mesmo quiser carregar ou hir de passagem, para o que tem excellentes commodos, dirija-se ao mesmo Capitão, ou a Manoel Francisco Pontes.

LEILAÕ.

De uma porção de fumo, que faz Gaudino Agostinho de Barros, no armasem de Fernando José Braguez, ao pé do arco da Conceição, hoje 13 do corrente mez de Julho.

COMPRAS.

Uma ovelha parida, que dê bastante leite: na rua de Agoas verdes, no sobrado onde mora o Sr. escrivaõ Posthomo.

VENDAS.

Por muito commodo preço um escravo de naçaõ, de idade de 28 annos pouco mais ou menos, muito bom official de carpina, e com principio de pintor: na rua do palacete casa terrea em que tem o lampiaõ.

28 ou 56 palmos de terreno defronte da ribeira do peixe: a fallar na rua da praia na serraria do Cardial.

Uma loja de miudesas de uma porta, com armação em todos dois lados envidrassada, e com muitos poucos fundo: a tratar na mesma na rua do Crespo D. 5.

3 voltas de cordão, vara e quarta de dito fino de bom ouro, uma chave com corrente para relogio, um anelão lavrado, um bonito par de esporas, e uma picadeira de boa prata, um berço de condurú, uma laterna magica, e varios espelhos e quadros para sala 6 cadeiras de assento de palinha, dois selins com os arreios: na rua do Queimado no segundo andar do sobrado D. 4.

Um oratorio grande, em bom uzo e por preço muito commodo: na rua estreita do Rozario botica de João Pereira da Silveira.

Uma escrava de nação angola, de idade de 12 para 13 annos: no Recife botequim de José Caetano.

Uma mesa de jantar, e duas para engommados, uma comoda e mais trastes e juntamente um escravo: na rua da Penha no segundo andar do sobrado D. 7.

Um preto: na rua estreita do Rozario no primeiro andar do sobrado Decima 33.

Rapé de Lisboa chegado no ultimo navio, a 3200 a libra: na rua nova loja de louça de José Maria da Costa Carvalho.

Pilolas da familia chegadas ultimamente do porto a 6000 o cento: na rua estreita do Rozario botica de João Pereira da Silveira.

Aroz de casca superior a saca a 3$200, e em porção de 5 a 5$000 e de 10 a 2880, dito pilado branco a 15,000: nas 5 pontas D. 17, venda do Amorim.

Uma escrava crioula de 20 annos de idade, engomma, cozinha bem o diario de uma casa, e tem uma cria de um anno: na rua do Aragão D. 7.

Uma venda com poucos fundos na Boa-vista ao passar da ponte lado esquerdo D. 7: a tratar na mesma.

Para fora da provincia uma escrava moça, boa figura, cozinha o diario de uma casa, lava e he boa quitandeira: na prença de Joaquim Francisco, dirá quem vende.

Chapas de ferro para fugões com todos os seus pertences, porta, cinzeiro, conductor, de 3, 4 e 5 furos, alvaiade, tinta branca fina, oleo de linhaça em botijas e barris, e diversas outras mercadorias; assim como um preto de bonita figura, e propria para qualquer serviço: na rua do Vigario D. 12.

Um sobrado na rua das Trinxeiras D. 22, de dois andares e sotaõ, com chãos proprios, cujo sobrado bota sahida para a camboa do Carmo: na venda da quina do pateo de S. Pedro.

Uma espingarda de espolete para caça, e uma preta para todo o serviço: em Olinda na bica de S. Pedro n. 30.

Uma preta de naçaõ, de muito bonita figura, cozinha o diario de uma casa, lava de sabaõ, e he boa quitandeira: na rua estreita do Rozario loja de encadernador D. 28, a vista do comprador se dirá o motivo da venda.

Um mulato moço, de idade de 20 annos, muito robusto, com principios de marceneiro, e cozinheiro, sendo para fora da provincia: na rua nova D. 5, defronte do caldereiro.

— Sacas de farinha de mandioca mui superior, vindas ultimamente do Rio de Janeiro, por preço commodo: na rua da cacimba n. 109, ou na rua do Vigario n. 18; assim como taboas de forro de pinho do porto proprias para fundos de barricas e bahus.

Superior Bixas chegadas ultimamente do Porto no Brigue Ventura, sendo de muito boa qualidade, e de todos os tamanhos: na praça da Independencia loja n. 20.

Uma porta de amarello quazi nova, com 11 palmos de altura, e 4 e meio reforçado de Larga: na rua do Vigario numero 21.

Um escravo cozinheiro e serrador: no armasem de vidros ao lado da cadeia.

Uma preta moça, cozinha alguma coisa, lava roupa e propria para todo o serviço: na pracinha do Livramento loja D. 21.

Farinha muito superior, que pouca differença faz da de Magé: no armasem de Joaõ Ignacio Avila, na praia do Collegio, o segundo voltando o arco de S. Antonio.

Farinha de mandioca muito alva, de boa qualidade a 7000 a saca, e se dará por menos, em porção: no armasem grande do fallecido Bento José da Costa, na rua da sanzalla velha n. 23.

11 animaes de roda com 9 crias de mais de anno, bastantes gordos e novos, todos filhos do pasto; e sacas com farinha muito boa, e por preço commodo: a fallar na rua nova D. 22 com Manoel Gonçalves Pereira Lima.

Um adereço completo de finagrê para Senhora, obra de muito bom gosto; assim como compra-se ouro de lei sem feitio: na rua do caldereiro D. 26.

Mantas de escomilha, garça e de outras qualidades: na rua da Cadeia velha n. 19.

A viuva do fallecido Francisco Alves de Mello vende toda a parte que lhe tocou no sitio que fica no caminho do Poço da Panella, pois foi avaliada no inventario por 4:700$000, tem uma formidavel casa toda envidraçada, boa baixa para capim, e muitas fructeiras, com a frente murada, com alegrete, serca nativa; cujo sitio só tem duas partes de 2 orfãos, que não excede ambas a um conto de réis, o mais he pertencente a esta parte: a tratar na rua estreita do Rozario n. 102 com a mesma viuva; mas ficando certo o comprador de pagar uma pinhora que a dita parte soffreo por divida do casal.

Sal de portugal a bordo da Barca Espirito Santo, a retalho e por atacado: a fallar com o Capitão na praça, ou com o Consignatario Francisco Alves da Cunha, na rua estreita do Rozario.

Veijão molatinho da terra a 14$ o alqueire da medida velha; e sacas com farinha a 7$000: na rua nova D. 33.

Um refe com o competente tragado: na rua das Trincheiras D. 6.

Uma porçaõ de optimo capim de planta, em S. Amaro: na rua nova D. 5, defronte do caldereiro.

Uma escrava de bonita figura, cosinha, engomma e ensaboa: na rua de S. D. 8.

Uma escrava de naçaõ, de 14 a 16 annos de idade, e por preço commodo; e um cavallo ruço de bonita figura, anda baixo, bota largo, esquipa, e he muito novo: no principio do atterro dos affogados em casa de Joaõ Baptista Correia Nunes.

No armasem do Sr. Mota no largo do Collegio, vende-se farinha muito boa do Rio de Janeiro a 6$400 a saca, e sendo em porção de 10 para cima se faz negocio por menos.

Um refe, uma barretina, e uma banda de lã para inferior de G. N.: nesta Typografia.

Panno preto e azul a 3200, gazemira a 1600, cassas chitas a 300, fazendas para coletes de lan e seda a 2100 ditas de algodaõ para vestidos a 280, fustões de superior qualidade, chapeos de abas largas, e outras muitas fazendas a preço commodo: na rua Direita D. 9.

Um casal de mulatinhos, tendo o macho 10 para 11 annos, e a femea com 12, e esta com principios de arranjos de casa, e cose soffrivelmente: no forte do mattos casa que faz quina com a rua da Lapa, no segundo andar, das 6 as 9 horas da manhã, e das 2 as 4 da tarde.

Uma venda nos affogados na rua do motocolombó, a dinheiro ou apraso: a tratar na mesma.

Uma canoa de carreira tendo 35 a 40 palmos de comprimento, e 3 e meio a 4 de largura, em boa uzo, foi encavernada, prôa, paneiro, cadeira tudo novo, e olinda de verde: no pateo do Collegio no sobrado onde foi a casa do correio, no primeiro andar, ou a fallar com o porteiro do Collegio dos Orfãos em Olinda.

Sacas com farinha fina do Rio de Janeiro, um par de brincos de diamantes, um anelão, dois pequenos trancelins, um alfinete de diamantes, com seu competente cordão, tudo de bom gosto, e apouco chegado do porto: no armasem da rua da cacimba n. 5.

Piannos Inglezes do melhor author: em casa de Mr. Calmont e Companhia.

Uma escrava de nação, de bonita figura, cozinha o diario de uma casa, lava bem de sabão e de varrella, e boa quitandeira; um refe com o seu trassado; um relogio de parede: na rua Direita no primeiro andar do sobrado D. 20 do lado da Igreja do Livramento.

Duas moradas de casas terreas sendo uma na rua da Gloria D. 19 com chãos proprios, e a outra no beco do lobato em S. Antonio D. 29: na rua da cadeia de S. Antonio D. 9.

Um mulato moço, e muito bom official de sapateiro; um selim em bom uzo e com todos os seus pertences: na prença de Joaquim Francisco de Mello Cavalcanti.

Uma obra de Diarios das Cortes de Portugal: em Olinda na rua de S. Bento sobrado que fica enfronte da rua do varadouro.

6 traves de 40 palmos de comprimento, e palmo em quadro de grossura, 5 ditas de 36 ditos com a mesma grossura, 3 ditas de 32 ditos e palmo e oito de grossura: em Olinda defronte da porta travessa de S. Pedro novo, lado do norte, casa n. 7.

Um flandes, funil, e medidas para vender azeite de carrapato: na rua de S. Thereza D. 22

ESCRAVOS FUGIDOS.

Em o dia 15 de Junho desappareceo um negro de nome Antonio piuga, de nação cambinda, estatura baixa, grosso, cara larga, beiços grossos; olhos cobertos com a gordura da cara, tem uma costura na testa do lado esquerdo, falla grossa e mansa, levou vestido calsa de panno fino azul, camisa de xitta d'abotoada, chapeo de palha pintado de alcatraõ, he bom canoeiro e remador, e entende alguma cousa de cozinha, tem sido encontrado por varias vezes na casa forte e Beberibe e de noite no Recife; quem o apprehender leve a fora de portas sobrado numero 57, que será generosamente recompensado.

Fugio no dia 11 de Outubro de 1832 um moleque de nome Antonio, naçaõ congo, que naquelle tempo teria 12 a 14 annos de idade, pouca mais ou menos o qual andava aprendendo o officio de pedreiro, com os signaes seguintes: secco do corpo, pernas finas e secoas, cabeça muito larga, os dois dentes da frente (de cima) muito largos, e alvos, um talho na testa, os olhos mui vermelhos, nariz pequeno e chato: he de suppor que com o muito tempo que ja tem decorrido ja senaõ conheça o talho da testa, e outros mais; quem o levar receberá 50$000 de gratificaçaõ na rua do Vigario casa n. 17

MOVIMENTO DO PORTO

NAVIO SAHIADO NO DIA 12.

LIVERPOOL; Brigue Inglez Indion, M. J. Roby, carga assucar e algodão; passageiros o Suisso J. Graff e dois Inglezes

PERN. NA TYP. DE M. F. DE FARIA — 1838